

DISLEXIA COMO MELHORAR A FLUÊNCIA LEITORA DURANTE AS FÉRIAS DE VERÃO?

PAULA TELES | Psicóloga educacional e especialista em Dislexia

Diversos estudos mostram que as crianças tendem a diminuir as suas competências leitoras durante as férias de Verão. Harris Cooper, da Universidade de Duke, refere: "Durante as férias de Verão as crianças perdem, em média, cerca de um mês, a nível das competências de leitura e de matemática." As aulas terminaram... não há trabalhos de casa... os dias são longos... os pais estão disponíveis... Os dias de férias de Verão podem ser uma ótima oportunidade para os pais ajudarem os seus filhos a melhorar a fluência leitora e a aprenderem a desfrutar o prazer de ler. As crianças que leem durante as férias aumentam a sua fluência leitora, irão iniciar o novo ano com mais conhecimentos e – a enorme maioria – descobriram o prazer de ler.

1. POR QUE É IMPORTANTE TER UMA LEITURA FLUENTE?

"Torne o Treino da Fluência Leitora a prioridade Número 1", refere Sally Shaywitz, investigadora na Universidade de Yale. Porque a capacidade de lermos, tão fluentemente como falamos, permite-nos localizar a atenção no significado e na compreensão do que lemos. Ler com fluência é crucial para a obtenção de bons resultados escolares, aumenta a motivação e investimento, valoriza a auto-estima e o autoconceito pessoal e escolar e tem repercussões importantes na carreira profissional. Os resultados dos estudos da OCDE, sobre literacia e sucesso escolar, colocam o nosso país nos últimos

lugares. Recentemente, os resultados obtidos nos exames de Língua Portuguesa do 9.º ano vêm reavivar esta preocupante realidade.

O que fazer?

Como ultrapassar esta situação? Só se aprende a ler lendo, e para alguns de nós, lendo muito, mesmo muito, até se conseguir atingir uma leitura fluente e compreensiva, isto é, sem atenção consciente e com o dispendio mínimo de esforço.

2. POR QUE É QUE ALGUMAS CRIANÇAS TÊM DIFICULDADES EM APRENDER A LER?

Ao contrário da linguagem oral, a aprendizagem da leitura não acontece naturalmente, necessita de ser ensinada explicitamente. A grande maioria das crianças aprende a ler sem grande esforço e com prazer. Outras, porém, revelam dificuldades inesperadas que se manifestam logo que têm que aprender a "juntar" as primeiras letras, outras ainda já tinham evidenciado dificuldades a nível do desenvolvimento linguístico (linguagem tardia, "trapalhosa", com trechos de fonemas). Até há poucos anos a origem desta dificuldade era desconhecida. Era uma incapacidade invisível, um "mistério" que gerou mitos e preconceitos e deu origem a teorias explicativas e intervenções terapêuticas sem fundamentação científica (terapias baseadas em interpretações psicológicas, em dificuldades psicomotoras e de orientação espacial, em défices auditivos e visuais, lentes prismáticas, óculos e

correções de postura). Os estudos realizados na última década, com as modernas tecnologias de imagem, permitem "ver" o cérebro durante as actividades de leitura. Os resultados destes estudos permitiram elaborar uma definição de Dislexia e encontrar respostas a diversas questões. "Dislexia é uma incapacidade específica de aprendizagem, de origem neurobiológica. É caracterizada por dificuldades na correcção e fluência na leitura de palavras, por baixa competência leitora e ortográfica. Estas dificuldades resultam de um Déficit Fonológico. Inesperado, em relação às outras capacidades cognitivas e às condições educativas. Secundariamente podem surgir dificuldades de compreensão leitora, experiência de leitura reduzida que pode impedir o desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos gerais."

3. QUAIS AS COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA APRENDER A LER?

Para aprender a ler é necessário ter o conhecimento consciente de que a linguagem é formada por palavras, as palavras por sílabas, as sílabas por fonemas – Consciência Fonémica – e que as letras do alfabeto são a representação gráfica desses fonemas – Princípio Alfabético. Para aprender a ler é ainda necessário saber juntar os diversos fonemas e sílabas – Fusão Fonémica e Silábica e saber encontrar a pronúncia correcta de cada palavra para aceder ao seu significado.

4. ACTIVIDADES PARA MELHORAR A FLUÊNCIA LEITORA

As actividades leitoras a realizar para melhorar a competência leitora deverão ser precedidas de uma avaliação diagnóstica que avaliasse as competências cognitivas, leitoras e psicoeducacionais.

Na ausência desta avaliação apresentarei dois conjuntos de actividades genéricas: um dirigido aos leitores que já lêem com alguma fluência, outro dirigido aos leitores iniciantes, que ainda fazem uma leitura hesitante, silábica, esforçada, lento é, aos que apresentam Perturbação da Leitura – Dislexia.

Para que a implementação de um programa de desenvolvimento da Fluência Leitora tenha sucesso é imprescindível que os pais sintam essa necessidade e valorizem e transmitam aos seus filhos os benefícios que irão usufruir.

Nem sempre é fácil. É necessário que os pais estejam motivados e adoptem uma atitude afectuosa, consistente e determinada.

Numa fase inicial as crianças e jovens podem negar-se a ler, invocarem má e um pretextos para se libertarem duma tarefa cuja prática não foi estimulada, nem desenvolvida. Há ainda a ter em conta a circunstância agravante das crianças que têm dificuldades específicas do processamento fonológico, para as quais o ler é efectivamente muito difícil e penoso.

4.1. Actividades para leitores que já lêem com alguma fluência

A leitura pode treinar-se através de diversas actividades. Quase todas as situações do quotidiano se podem converter em oportunidades

de leitura.

> Fazer um plano das actividades que se projectam realizar durante as férias, incluindo a leitura.

> Durante a viagem ler as indicações escritas ao longo do itinerário, às refeições ler as indicações escritas nos diversos alimentos, no restaurante ler a lista...

> Ler jornais e revistas e dialogar sobre os temas lidos (leitura silenciosa ou oral dependendo da competência leitora).

> Ir uma livraria e disponibilizar tempo para escolher os livros que correspondem aos seus interesses e nível de leitura. Uma boa opção consiste em escolher livros cujos excertos fazem parte do Livro de Língua Portuguesa do ano de escolaridade que irão frequentar. A antecipação dos conhecimentos sobre determinado tema favorece a motivação e facilita a aprendizagem.

> Instaurar o hábito da Leitura Recreativa Diária. Ler diariamente durante determinado período de tempo (a definir em função da necessidade individual). Esta prática pode ser realizada "a par": a criança e pais lêem, em voz alta, alternadamente cada parágrafo, página ou capítulo.

> Registrar o título dos livros que forem lidos durante as férias.

> Medir a Velocidade Leitora, número de palavras lidas por minuto. Escolher dois ou três pequenos textos, repetir semanalmente a sua leitura, cronometrar o tempo de leitura e calcular a velocidade leitora.

> Registrar num gráfico a evolução. A monitorização dos progressos é um excelente meio de motivação, é um bom incentivo para continuar as actividades de leitura.

> Fazer leituras orais repetidas, qua-

tro leituras do mesmo parágrafo ou página, cronometrar e registar os tempos. Esta prática permite constatar, com evidência, o aumento da velocidade e fluência leitora.

4.2. Actividades para leitores com Perturbação da Leitura e Escrita ou Dislexia

A Fusão Fonémica, a Fusão Silábica e a Fusão Silábica Sequencial são referidas por diversos investigadores como as competências com maior grau de dificuldade para o leitor iniciante. São competências cruciais na aprendizagem da leitura, sendo a sua automatização uma condição indispensável à aquisição de uma leitura correcta, fluente e compreensiva.

TREINO DA FUSÃO FONÉMICA

> Leitura do Livro – "Silabário, Treino da Fusão Fonémica" – Editora Distema®

> Exercícios de ortografia com as fusões fonémicas em que manifestar maiores dificuldades.

TREINO DA FUSÃO SILÁBICA E DA FUSÃO SILÁBICA SEQUENCIAL

> Leitura dos Livros – "Leitura de Palavras e Frases", "Treino da Fusão Silábica" – Nível I, II e III – Editora Distema®

> Leitura Repetida dos textos do Livro de Língua Portuguesa, do seu ano de escolaridade, até conseguir uma leitura fluente.

> Iniciar as Leituras Recreativas, a par com livros que contenham textos pequenos e escritos com caracteres grandes. Aumentar gradualmente a complexidade linguística, aumentar o tamanho dos textos e diminuir o tamanho dos grafemas. ■

SAIBA MAIS:

American Academy of Pediatrics. "Pediatric Learning Disabilities, Dyslexia, and Vision." *Subject Review 101*, 102, n.º 5 November, 1998.

Morais José. "A Arte de Ler. Psicologia Cognitiva da Leitura. O Ensino da Leitura." *Estudos Casos*, 1997.

Telles Paula. "Dislexia. Como Identificar? Como Intervir?" *Revista Portuguesa de Clínica Geral*, Vol. 29, n.º 5, 2004.

Shaywitz Sally. *Overcoming Dyslexia*. Published by Alfred A. Knopf, 2003.

Snowling Margaret. "Dislexia. Ajudando e Superar a Criança". *Livros e Sentes Editora, Lda.*, 2001.



PAULA TOLEZ – CLÍNICA DE DISLEXIA

Rua Joaquim Paço D'Árcos, n.º 2, E. 4.º D., 1601-086 Lisboa
Edifício Porto Novo – Torre A
Tel: 217 147 049
Tm: 962 465 050
Fax: 217 147 051
E-mail: paula.tolez@nccolts.pt